

ASSEMBLEIA DA APROPUC

PROFESSORES QUESTIONAM DELIBERAÇÃO 04/2020 DO CONSAD

Reunidos em assembleia virtual na terça-feira, 30/6, os professores da PUC-SP analisaram a deliberação do Conselho de Administração, Consad, que regula a atribuição de horas no segundo semestre de 2020. Estavam presentes professores da Faculdade de Economia e Administração, Faficla, Faculdade de Ciências Sociais, além de alunos da graduação e da Pós.

Embora a resolução 04/2020 repita as tabelas de atribuição de carga horária dos semestres anteriores, a parte inicial do documento, os chamados "considerandos", levantaram uma série de preocupações nos professores. O texto abre a perspectiva, por exemplo, de "em risco de sustentabilidade financeira, ou por justa causa, definida na CLT, realizar demissões no quadro

docente e administrativo da PUC-SP".

Arrolando os efeitos da pandemia o documento abre precedentes graves e danosos aos docentes. Sem levar em consideração critérios de especificidades docentes, a medida prevê que, tendo em vista a redução de bolsas do pós-graduação os docentes daquele setor componham seus contratos na graduação, o que poderia criar uma disputa entre os docentes dos dois setores.

Os professores já vêm discutindo a questão em seus departamentos e coordenações. Na reunião foram apresentadas as discussões do Colegiado de Pós em Serviço Social e dos Conselhos da Fea e Ciências Sociais.

Os docentes presentes à assembleia mostraram grande preocupação com a medida que pode afetar de ma-

neira drástica os seus contratos de trabalho e consequentemente as suas condições de subsistência. Enquanto a Fundasp publica nota cumprimentando os docentes, funcionários e estudantes pelo esforço despendido no semestre atípico que vivemos, de outro lado acena com reduções que afetarão diretamente a vida da comunidade, trazendo enormes prejuízos ao nível de ensino ministrado.

Nesse sentido os professores colocaram-se na defesa intransigente das condições de trabalho que, já sofrendo as consequências da maximização, agora colocam-se na triste perspectiva de se degradarem ainda mais.

AUTONOMIA ACADÊMICA

Por outro lado, a adoção

das medidas encaminhadas pelo Consad retira das chefias e coordenações a autonomia necessária, previstas no Estatuto da PUC-SP, para gerir os contratos segundo normas de competência acadêmica. Implantadas as medidas aprovadas pelo Consad, professores de diferentes especialidades, nem sempre adequadas ao perfil de determinado curso, poderão ser alocados em disciplinas estranhas ao seu currículo para preenchimento de contratos.

As medidas poderão também provocar animosidades desnecessárias entre docentes da pós e da graduação que ocupariam áreas diferentes de suas especificidades.

Continua na
página seguinte

PROFESSORES EM ASSEMBLEIA PERMANENTE!

NÃO À REDUÇÃO DE CONTRATO! NÃO ÀS DEMISSÕES!

POR MAIS INVESTIMENTOS EM PESQUISA!

NÃO AO ENSINO À DISTÂNCIA!

NOVA ASSEMBLEIA ON-LINE 10/7, SEXTA-FEIRA, ÀS 17H

Continuação da página anterior

As deliberações contra-põem-se ao discurso otimista da reitora feito no último Consun, quando ela se refere a uma situação relativamente cômoda da universidade, que não teve uma grande evasão e registrou números positivos para a inscrição no vestibular de inverno. É bom lembrar que hoje estão acontecendo demissões em universidades como a Uninove, no Grupo Laureate e na Universidade Cruzeiro do Sul nem sempre respaldadas em evasão. Segundo os sites que se dedicam à educação, a pandemia tem sido uma ótima desculpa para ajustes orçamentários em várias instituições de ensino, aprofundando o processo de mercantilização.

OUTRAS MEDIDAS

Por outro lado os docentes lembraram também outras medidas que já vêm sendo tomadas a dano da cate-

goria. Hoje a Fundasp, seguindo uma Medida Provisória do desgoverno Bolsonaro, está deixando de pagar o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, que só deverá ser reposto sem juros ou correção monetária nos próximos meses. Lembrando que, para aposentados e compradores de imóveis pelo Sistema Nacional de Habitação, esses valores representam renda pois entram diretamente em suas conta correntes.

Ainda foi lembrada na assembleia a situação absurda de professores que trabalham hoje com cargas horárias mínimas, ou pela idade, ou por políticas de gestão, e não são demitidos mesmo que reivindiquem essa condição. É o chamado "limbo" onde o docente recebe um valor ínfimo e ao se desligar da universidade (direito que lhe é negado pela Fundasp) receberá verbas rescisórias reduzidas, pois legalmente elas incidem sobre o último mês de contrato e não sobre toda a trajetória do professor na instituição.

PROPOSTAS

Por tudo isso, os professores decidiram redigir nos próximos dias um documento em que fiquem claras todas as suas preocupações e o estado de mobilização da categoria. Nesse sentido os docentes se declararam em assembleia permanente durante todo o mês de julho fazendo o acompanhamento político e jurídico de possíveis alterações de carga horária ou demissões sem o consentimento dos docentes.

Da mesma forma registraram seu repúdio a toda forma de solução que coloque em confronto os docentes dos diversos setores da universidade. Os gestores devem ter uma política de pesquisa que realmente qualifique os docentes conforme solicitado pelas agências de ensino. Isso implicaria em um incremento real nas verbas de pesquisa da universidade.

Outro encaminhamento da assembleia foi no sentido de politizar a discussão

cobrando de cada candidato a reitor que assumira reivindicações docentes.

Diante da situação de pandemia os professores reivindicam a redução do número de alunos em sala de aula quando da volta às atividades presenciais, e que esta modalidade, que sempre foi a marca característica do aprendizado na PUC-SP, retorne com toda a sua efetividade substituindo as atuais adaptações de tecnologias à distância.

Os docentes reivindicam reuniões com os gestores para que o encaminhamento do segundo semestre seja efetivamente discutido entre a categoria, não submentendo-a às condições de stress e condições incompatíveis.

O **PUCviva** estará noticiando durante o mês de julho os possíveis desdobramentos de situações contrárias às reivindicações docentes. Novas reuniões de departamentos e Faculdades devem aprofundar a questão e uma nova assembleia da categoria está agendada para 10/7, sexta-feira, às 17h.

Mantenedoras continuam recusando reajuste salarial

As mantenedoras do ensino superior emitiram nota onde mais uma vez negam a concessão de qualquer tipo de reajuste econômico para os docentes e funcionários. O Simesp defende a "Não aplicação do reajuste salarial considerando a manutenção de diversas cláusulas que beneficiam os empregados".

Os sindicatos docentes vêm denunciando em seus sites a intransigência patronal e os constantes recuos que as mantenedoras apresentam a cada negociação. Para a Fepesp, Federação

dos Professores do Estado de São Paulo, "Os professores e auxiliares de administração escolar devem ficar atentos aos avisos dos sindicatos. Nós não vamos abandonar a mesa de negociações. Insistiremos em um acordo e buscaremos justiça, se necessário, para preservar direitos conquistados pelos educadores - e que não podem ser sacrificados com a desculpa de combater uma pandemia que também vem exigindo sacrifícios diários de professores e funcionários administrativos".

DEMISSÕES

O Sindicato dos Professores do Estado de São Paulo, Sinpro-SP, recorreu à Justiça contra a demissão em massa na Unicsul. A exemplo do que ocorreu na ação contra a Uninove, o Sinpro-SP pede a suspensão liminar das dispensas e a mediação do Tribunal.

O Sindicato também fechou acordo para evitar o processo de demissão nas faculdades do Grupo Laureate. Em assembleia os professores decidiram assi-

nar acordo coletivo para suspensão do contrato de trabalho por trinta dias, de 21 de julho a 20 de agosto. Durante a suspensão eles receberão 70% de sua remuneração.

Para o Sinpro-SP, "a pandemia está servindo de laboratório para a aceleração dessa reestruturação, que só se tornou possível pela combinação de novas tecnologias e mudanças na legislação educacional e, sobretudo, pela conivência do Ministério da Educação e do Conselho Nacional de Educação".

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Sthefane Mattos

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Edições: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira,

Jason Tadeu Barba, Victoria C. Weischtard, Nalcir Antonio Ferreira Jr. e

Maria Helena Gonçalves Soares Borges

Apropuc: Rua Barilra 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2485.

Atapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

FUCViva: 3670-8208 - Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br
- FUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br